



IMPLEMENTAÇÃO E EVOLUÇÃO DO MÓDULO DE FARMÁCIA CLÍNICA NO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO

Palloma Alba Velame da Silva, Sebastião Domingos Soares Neto
Pronto Socorro Arnaldo de Figueiredo Freitas – Barueri – SP

Eixo Temático: Sistemas Digitais e Dados em Saúde

Introdução

A utilização de medicamentos na emergência exige sistemas informatizados robustos para mitigar riscos de eventos adversos, alinhando-se ao Terceiro Desafio Global da OMS e à RDC nº 36/2013 da ANVISA.

A evolução do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) com um módulo focado na Farmácia Clínica (Resoluções CFF nº 585/13 e 586/13) transforma a atuação do farmacêutico, integrando a análise clínica diretamente ao fluxo assistencial da unidade.

Objetivo

Descrever a implementação e a evolução do módulo de Farmácia Clínica no sistema PEP do Pronto-Socorro Arnaldo de Figueiredo Freitas, destacando as barreiras de segurança e os ganhos para o uso racional de medicamentos.

Métodos

Estudo descritivo e aplicado (relato de experiência) sobre a implantação do módulo clínico de farmácia em emergência sob gestão do CEJAM, em quatro fases:

Mapeamento do Fluxo: Diagnóstico de gargalos na prescrição e dispensação;

Parametrização do Sistema: Inserção de regras de segurança no PEP (doses máximas, vias, aprazamentos e interações);

Validação Clínica: Padronização da revisão farmacêutica em tempo real antes da dispensação, com registro de pareceres;

Capacitação: Treinamento contínuo das equipes médica, de enfermagem e de farmácia.

Resultados

A consolidação da ferramenta no Pronto-Socorro promoveu a transição da dispensação meramente logística para uma atuação clínica informatizada e integrada à equipe multiprofissional.

Principais Produtos e Desdobramentos Assistenciais:

Validação Integral das Prescrições: Análise e revisão farmacêutica de 100% das prescrições das áreas de emergência e observação antes da liberação e administração do medicamento;

Interceptação Precoce de Inconsistências: Aumento no registro de intervenções preventivas referentes a ajustes posológicos, aprazamentos e incompatibilidades de diluição;

Ajustes Clínicos e Farmacovigilância: Avaliação ágil de exames laboratoriais (funções renal e hepática), histórico de alergias e notificação rápida de reações adversas e quase-erros ao NSP;

Otimização do Tempo de Resposta: Redução expressiva do intervalo entre o ato da prescrição médica, validação clínica e a efetiva dispensação pela farmácia para setores críticos;

Comunicação Interprofissional Auditável: Canal estruturado no próprio PEP para registro de pareceres farmacêuticos, eliminando ruídos de comunicação verbal com médicos e enfermagem;

Suporte à Decisão por Alertas Automatizados: Implementação de bloqueios para duplicidade terapêutica, alertas de dosagem máxima e sinalização de itens MAV e LASA no sistema;

Rastreabilidade e Continuum do Cuidado: Padronização do histórico de intervenções no PEP, garantindo suporte para auditorias e segurança na transferência do paciente;

Uso Racional e Redução de Desperdícios: Sensibilização contínua das equipes na escolha de esquemas adequados e otimização de custos com medicamentos na unidade.

Conclusão

A implementação do módulo de Farmácia Clínica no PEP qualificou a assistência e fortaleceu a cultura de segurança do paciente. A ferramenta consolidou a validação farmacêutica e o uso racional de medicamentos, demonstrando a importância da integração entre tecnologia e prática clínica no SUS.

Acesse o trabalho
na íntegra!

